

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM UM GRUPO DE MULHERES CATÓLICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação em Saúde

Josilene Mariz de Brito¹; Ana Cristina Garcia de Araújo²; Raniele Suêle Pereira³; Roberta Kaliny de Souza Costa⁴

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, josilene-brito@hotmail.com

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, anacristina_pb@hotmail.com

³ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ranielly.saintclair@hotmail.com

⁴ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, robertaksc@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma importante ferramenta na atenção à saúde que proporciona a construção compartilhada de conhecimento, a conquista de autonomia dos sujeitos, influenciando de forma positiva a qualidade de vida.

No âmbito da atenção básica, esse recurso, mediado pelos profissionais, configura-se como ação de promoção e deve contar com a participação ativa dos usuários, considerando sua subjetividade e singularidade, sua cultura, experiências e saberes, contribuindo para a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença, adoção de novos hábitos e condutas mais saudáveis¹.

Na saúde da mulher, além de promover a melhoria das condições de vida, as ações de educação ampliam o acesso aos meios e serviços de promoção e prevenção, proporcionando a redução da morbidade e mortalidade feminina, especialmente, por causas evitáveis, como as doenças crônicas cardiovasculares e o câncer².

No Brasil, o câncer de colo do útero e a hipertensão arterial sistêmica se constituem em importantes problemas de saúde pública, com altas taxas de prevalência e mortalidade em mulheres, especialmente, naquelas de extratos sociais e econômicos mais baixos, que sofrem com barreiras de acesso à rede de serviços de saúde, por questões culturais, desconhecimento de sintomas e preconceito.

As ações educativas promovidas com o público feminino possibilitam discussões e orientações sobre saúde e doenças, estratégias de intervenção e de apoio, com aconselhamentos, estimulando as mulheres a determinarem suas próprias metas de saúde e comportamentos, criando corresponsabilidade no cuidado em saúde.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de ações educativas em saúde sobre prevenção e detecção precoce do câncer do colo de útero e hipertensão arterial sistêmica, realizadas junto a um grupo de mulheres católicas, usuárias da rede pública de saúde de Caicó/RN.

METODOLOGIA

Estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos do 6º período da graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, que tem como objetivo principal a intervenção na realidade da produção dos serviços de enfermagem, a partir do desenvolvimento de práticas de educação em saúde na rede de atenção básica.

A vivência foi realizada a partir de uma prévia observação da realidade, guiada por roteiro norteador, acompanhada do planejamento, execução e avaliação das ações, seguindo a Teoria de Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC), que é base metodológica utilizada na disciplina de estágio.

Essa metodologia emprega a dinâmica de captar e interpretar os processos de produção e reprodução sociais, referentes à saúde e a doença de uma dada coletividade, aproximando o ensino da graduação em enfermagem com a produção dos serviços de saúde, buscando a relação prática – teoria – prática³.

As atividades foram desenvolvidas com um grupo de mulheres católicas, no turno matutino, no período de agosto a novembro de 2016, em uma igreja católica, localizada no município de Caicó/RN.

Os temas da prevenção do câncer do colo do útero e da hipertensão arterial sistêmica foram selecionados a partir de demandas elencadas pelas mulheres, durante os momentos de captação da realidade, sendo trabalhados a partir de rodas de conversa, encenação, projeção de vídeos, utilização de imagens e dinâmicas interativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de educação em saúde com o grupo de mulheres foram realizadas em dois encontros. No primeiro foi abordada a temática de prevenção do câncer de colo do útero, a partir da apresentação e discussão de um vídeo, enfocando a doença e os fatores de risco. Foram utilizadas imagens ilustrativas do colo do útero sem alterações, com o carcinoma instalado e realizada a demonstração da técnica do preventivo, com auxílio de simulador da genitália feminina e dos materiais utilizados na realização do exame.

Apesar da possibilidade de diagnóstico e de tratamento precoce, do oferecimento do exame citopatológico e acompanhamento das lesões detectadas no Programa Nacional de Rastreamento do Câncer do Colo Uterino, a morbimortalidade por este tipo de neoplasia maligna entre as mulheres ainda é alta, sendo justificada, muitas vezes, pela não adesão da população feminina ao exame, em função da ausência de queixas ginecológicas, do medo do diagnóstico e do próprio procedimento, vergonha, desconforto físico, desconhecimento da importância e da finalidade do exame⁴.

Neste sentido, as intervenções educativas são eficazes tanto para aumentar a adesão à realização do exame preventivo, como para melhorar o nível de conhecimento feminino sobre a doença, favorecendo a aquisição de comportamentos preventivos⁵. Aliada a isto, a utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem proporcionou o envolvimento das mulheres, relatando suas experiências e reflexões sobre os assuntos suscitados e, principalmente, expondo dificuldades existentes para a promoção de sua saúde e qualidade de vida.

No segundo encontro com o grupo foi contemplado o tema da hipertensão arterial, sendo trabalhado a partir da encenação de um júri simulado, em que a acusada era a hipertensão e os jurados eram as mulheres. Foram apresentadas imagens e vídeo ilustrando o processo de obstrução das artérias e como ocorre o aumento da pressão arterial, os fatores de risco e suas consequências quando não tratada.

Assim como o câncer, a doença hipertensiva impacta na vida das pessoas portadoras e as experiências de convívio com a patologia são cercadas pelo medo das complicações, pela dificuldade de adesão aos cuidados preventivos, ao caminho terapêutico adequado e pela carência de conhecimentos acerca da doença⁶.

Diante disso, a abordagem dinâmica e interativa adotada na discussão sobre o tema, além de divertir e envolver, promoveu o diálogo necessário para o aprendizado significativo, sensibilização para mudanças de estilo de vida e reflexão acerca da doença que podem favorecer sua autonomia e a capacidade de cuidar de si.

Em ambos os encontros, buscou-se inserir as situações vivenciadas pelo grupo de mulheres na comunidade e a linguagem popular utilizada ao tratar do tema prevenção do câncer de colo uterino e da hipertensão arterial.

A avaliação das ações aconteceu ao final de cada encontro com a utilização de placas de mito ou verdade, com as quais as mulheres indicavam o julgamento de afirmativas relacionadas aos assuntos.

CONCLUSÕES

As atividades de educação em saúde proporcionaram aos acadêmicos de enfermagem aprendizagem e aprimoramento das habilidades requeridas na formação profissional. Para as mulheres as ações educativas se mostraram significativas, favorecendo o despertar para atitudes relacionadas ao cuidado em saúde, necessárias à promoção de melhorias na qualidade de vida da população feminina.

Palavras-Chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Saúde da mulher;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. PINAFO, E. et al. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. **Trab Educ Saúde**. v. 9, n. 2, p. 201-21, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tes/v9n2/03.pdf>>. Acesso em: 03 abril 2017.
2. SIMÕES, R.R et al. Health education in assisting women and contributions of nursing: an integrative review. **Revista enfermagem UFPE on line**, Recife, v.8, n., p. 3767-3775, pub. out., 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/rober_y83zfh9/Downloads/5117-63646-1-PB.pdf>. Acesso em: 03 abril 2017.
3. EGRY EY. **Saúde coletiva**: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo (SP): Ícone, 1996.
4. RODRIGUES, B. C. et al. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino. **Rev. bras. educ. med.** v. 36, n. 1 (Supl. 1), p. 149 – 154, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a20.pdf>>. Acesso em: 03 abril 2017.
5. SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. Interventions that facilitate adherence to Pap smear exam: integrative review. **Rev bras enferm.** v. 69, n. 2, p. 404-14, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/en_0034-7167-reben-69-02-0404.pdf>. Acesso em: 03 abril 2017.
6. ALMEIDA, E. R.; MOUTINHO, C. B.; LEITE, M. T. S. A prática da educação em saúde na percepção dos usuários hipertensos e diabéticos. **Saúde em debate**. v. 38, n. 101, p. 328-337, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n101/0103-1104-sdeb-38-101-0328.pdf>>. Acesso em: 03 abril 2017.